



## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

---

ÁREA TEMÁTICA: Crenças e Religiosidades [AT]

---

#### **A IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ASSEMBLEIA DE DEUS DA COVILHÃ: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA**

---

GUERREIRO, Tânia

Licencianda em Sociologia

Universidade da Beira Interior

[tania\\_ssg@live.com.pt](mailto:tania_ssg@live.com.pt)

---

RODRIGUES, Donizete

Professor Associado em Antropologia, com Agregação em Sociologia

Universidade da Beira Interior

[donizetti.rodrigues@gmail.com](mailto:donizetti.rodrigues@gmail.com)

---



#### Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir algumas especificidades sociológicas e antropológicas da Igreja Evangélica Pentecostal Assembleia de Deus da Covilhã. Utilizando o método da observação-participante (como *insider-believer*), o trabalho de campo etnográfico foca, principalmente, os dois momentos mais marcantes na vida de um crente: o 'batismo nas águas' e o 'batismo no/do Espírito-Santo'.

#### Abstract

The article discusses some anthropological and sociological specificities of the Evangelical Pentecostal Church Assembly of God of Covilhã. Using the method of participant observation (as *insider-believer*), the ethnographic fieldwork focuses mainly on the two most important moments in the believer's life: the 'water baptism' and 'baptism of the Holy Spirit'.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Assembleia de Deus. Portugal. Covilhã. Batismo.

Keywords: Pentecostalism. Assembly of God. Portugal. Covilhã. Baptism.



## 1. Introdução

O projeto inicial (ainda em desenvolvimento) tem como objetivo estudar as especificidades sociológicas e antropológicas da Igreja Evangélica Pentecostal Assembleia de Deus da Covilhã. Utilizando o método da observação-participante (como *insider-believer*), o trabalho de campo etnográfico foca os seguintes aspetos: história da igreja, fundamentos teológicos, retrato social dos fiéis, principais ritos/rituais (batismo, casamento e morte), práticas religiosas - como cultos, vigílias e grupos de oração - reuniões de jovens e ações/assistências sociais. Dentre os principais ritos, dar-se-á destaque ao batismo nas águas, visto que este passo (ser *born-again*) pressupõe uma mudança radical na vida do indivíduo. Neste contexto, é essencial compreender: como se ritualiza o batismo, o caminho que o crente leva até obter todas as condições para ser batizado, as implicações do batismo na vida do crente, direitos e deveres, mudanças de atitudes e valores, tanto dentro da nova comunidade, da qual agora faz parte, bem como a nível individual. E, porque não podemos falar em pentecostalismo sem abordarmos aquilo que mais o caracteriza, além do batismo nas águas, é fulcral também conhecer o outro importante tipo de batismo: o batismo no/do Espírito Santo.

## 2. O terreno etnográfico: A Igreja Evangélica Pentecostal Assembleia de Deus da Covilhã

O trabalho de campo etnográfico nesta igreja teve início em abril de 2013. O estudo envolve, principalmente, a participação nos cultos, bem como em outras atividades de carácter social e religioso, utilizando a observação-participante, sendo um dos etnógrafos ‘insider-believer’. Com base na experiência do outro autor deste texto, numa igreja evangélica nos Estados Unidos (Rodrigues, 2014), ser *insider-believer* revelou-se essencial na realização da etnografia: facilitou a inserção no objeto de estudo, uma maior proximidade e intimidade com os crentes e um maior grau de participação na igreja. Neste contexto religioso, o ‘outsider-believer’ fica excluído de muitas atividades, tem uma participação passiva ou de pura observação nos cultos e não consegue, desta forma, observar e analisar todas as dimensões religiosas e simbólicas do movimento religioso em estudo. Como realçou Geertz (1983), o ‘outsider’ pode observar, mas somente o ‘insider’ pode sentir o comportamento humano e as experiências religiosas. Para além disso, “religion is an area which is not easily accessible to the outsider, foreigner or non-participant. The inner meaning of a religion unfolds only through participation” (Singh, citado por Knott, 2005, p. 244).

Nesta igreja há três tipos de cultos: o dominical, denominado de ‘Celebração (a Deus)’<sup>i</sup>, o de oração (terças-feiras) e o de Estudo Bíblico (sextas-feiras). Há também reuniões de jovens, pelo menos, uma vez por mês e cultos festivos na Páscoa, no Natal e no Dia da Criança. Todos os domingos, à tarde, há culto nas congregações. A participação no interior da igreja passa não só pelos cultos normais, reuniões de jovens, mas também por ações de proselitismo e eventos gerais, como a Celebração dos 100 anos das Assembleias de Deus em Portugal e Festivais de Esperança.

Como é característico nas igrejas pentecostais, a grande maioria dos crentes são mulheres e de baixo estrato social e, por isso, muitos dos testemunhos durante os cultos revelam situações de desemprego e pobreza. A maioria dos fiéis da AD-Covilhã são nacionais, havendo apenas dez imigrantes, sendo um deles africano e os restantes brasileiros. Segundo alguns membros da igreja, antes da grave crise económica, principalmente a partir de 2008, “já houve mais imigrantes mas, agora, a tendência é a emigração, principalmente dos mais jovens”; por isso, os jovens estão em minoria na igreja. Até nas denominadas reuniões de jovens, muitos já se encontram na faixa dos 30-40 anos de idade. O pastor, e mesmo os crentes, comentam a dificuldade em trazer gente nova para a congregação - fator muito preocupante, devido à renovação da igreja.

### 2.1 O Batismo Pentecostal

No pentecostalismo, há dois tipos principais de batismo: o ‘batismo nas águas’ e o ‘batismo no Espírito Santo’. A fundamentação teológica está no Novo Testamento, quando João Batista afirma que “eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo” (Mc 1:8).

No caso do batismo nas águas, a etnografia focou os rituais nos quais, tanto os já batizados, como os candidatos ao batismo participavam e foi observado o comportamento religioso destes dois grupos, durante os cultos. No caso do batismo no Espírito Santo, tivemos em atenção a manifestação de dons, que não têm

uma regularidade ou momentos específicos para se manifestar; houve cultos consecutivos sem nenhum crente falar em línguas e, em outros, metade da igreja manifestava este dom da glossolalia.

O batismo (por imersão) nas águas é um rito de passagem visto pelos pentecostais “as an outward sign of an inward change” (Albrecht, 2008, p. 148). As igrejas pentecostais realizam apenas o chamado ‘believer's baptism’, quando o indivíduo apresenta maturidade religiosa suficiente para dar este importante passo de plena integração na comunidade cristã. É uma mudança que revela a decisão consciente do indivíduo em deixar a sua vida passada para trás e iniciar uma nova, ou seja, ele tem que ‘nascer de novo’, ser um ‘born-again’. Depois do batismo, o crente também passa a fazer parte não só da ‘Igreja de Cristo’ (todos os que estão salvos), mas ‘oficialmente’ da (sua) congregação, onde deve ter uma participação ativa (Wooten, 2002).

Nas Assembleias de Deus acredita-se que “the baptism in the Holy Spirit is a special experience following salvation that empowers believers for witnessing and effective service, just as it did in New Testament times”<sup>iii</sup>, cuja evidência inicial é a experiência da glossolalia. O falar em línguas é considerado a manifestação principal do batismo no Espírito. Mas, este batismo também se verifica através de dons espirituais (spiritual gifts). Estes incluem não só os “dons vocais” (falar em línguas), mas também “dons de revelação” - da profecia e da sabedoria e ainda do discernimento de espíritos - e os “dons de poder”, revelados em curas milagrosas, expulsão de demónios e operação de milagres (Poloma & Green, 2010; Lc 16: 17-18; I Cor. 12:8-10).

#### *- O Batismo nas Águas*

Ao contrário da Igreja Católica, que pratica o batismo infantil, nos pentecostais há uma série de condições/requisitos até o candidato ser aceite para ser batizado. O pastor, frequentemente, realça a importância da maturidade religiosa para se tomar esta decisão, visto que o batismo implica mudanças significativas na vida do crente - é preciso ter certeza da sua fé. Por este motivo, ninguém é batizado sem frequentar ativamente a congregação, pelo menos, durante um ano.

A primeira vez que um indivíduo vai à igreja é um acontecimento marcante na sua vida. Nesse dia, ele é muito bem recebido logo à entrada por um/a/obreiro/a que o encaminha para o interior do templo. Durante o culto, após a pregação, o pastor incentiva quem ainda não aceitou Jesus como Salvador a ir à frente, no altar<sup>iii</sup>. Este é o principal ritual de conversão. Normalmente, as pessoas não se convertem no primeiro dia que vão à igreja, mas quando aceitam o chamamento para a conversão vão ao altar e recebem uma oração especial do pastor. No fim do culto, o novo convertido recebe muitos parabéns; é uma demonstração pública da sua decisão de ser salvo, de fazer parte da comunidade religiosa - é um rito de integração (Gennep, 1960).

Após este importante acontecimento, o convertido deve frequentar e participar ativamente nas atividades da congregação: deve ter uma presença constante nos cultos, principalmente os de Celebração, contribuir para a manutenção da igreja, com o dízimo e ofertas, ir às reuniões, participar nos almoços e jantares organizados pela igreja, nas ações de proselitismo e nas festas, como o Natal e a Páscoa - ocasiões especiais em que, normalmente, se fazem peças de teatro. É chamado ao altar para louvar, pregar e orar pela igreja e pelos fiéis. Um momento marcante é quando é chamado para dar o seu testemunho de aceitação de Jesus - onde o crente conta, com muita emoção, a sua trajetória de vida, o antes (pecaminoso) e o depois da conversão/salvação. O pastor e os fiéis já batizados vão explicando ao novo crente as doutrinas da igreja e as normas de comportamento, dentro e fora do templo. Esta fase de pré-batismo é um período de ensinamento e de integração na comunidade religiosa. Ou seja, o novo membro deve dar provas à congregação de que, realmente, é um (novo) convertido - condição principal para o batismo nas águas.

É chegado o grande dia do batismo: os novos convertidos vão demonstrar a sua fé perante a congregação. Os batismos realizam-se normalmente no verão, ao ar livre, num rio. Mas, quando o tempo não o permite, utiliza-se uma piscina dentro da igreja. No evento que observámos, estavam treze crentes: dois jovens, entre os 15-25 anos de idade - que já eram membros da igreja desde que nasceram - três idosos e os restantes na faixa dos 30-50 anos, que já frequentavam a igreja, pelo menos, há mais de dois anos.

O candidato ao batismo veste-se de branco, sinal de pureza da sua alma. Dirige-se para a água. A congregação canta o trecho de um cântico específico. Junto ao pastor, ele junta as suas mãos, como que em oração, e o pastor coloca-lhe questões acerca do seu arrependimento e da certeza em aceitar Jesus como único Salvador. Este questionamento funciona como uma espécie de testemunho público sobre a sua fé e, após responder afirmativamente às perguntas, o pastor finalmente mergulha-o nas águas, batizando-o em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A água tem um simbolismo muito importante, pois representa a lavagem dos pecados, a purificação: quando o crente é mergulhado nas águas está a deixar para trás a sua vida de pecado e, quando emerge, já está pronto para a sua nova vida. A congregação começa de novo a cantar o mesmo cântico. Os fiéis reagem durante toda a cerimónia, não só com os cânticos, mas também com "Améns" e "Aleluias", que se ouvem constantemente, mostrando, assim, o reconhecimento e o contentamento por mais uma alma salva, um *born-again*.

Para além das atividades que desenvolvia, apenas como um convertido, agora, já batizado, aumenta a sua responsabilidade perante a congregação. Existem alguns ritos formais que são destinados, apenas, aos batizados: a Santa Ceia, que se realiza no primeiro domingo de cada mês, no final do culto, no último momento de oração, o pastor leva, a cada um dos batizados, pão e depois vinho, simbolizando o corpo e o sangue de Jesus; a Assembleia Geral, onde se discutem assuntos gerais, como eleições para a hierarquia e assuntos relacionados com os membros da igreja<sup>iv</sup>; e as reuniões administrativas, que são restritas aos responsáveis pelas finanças, pelo dinheiro que entra e sai da igreja.

Também é esperado que o crente batizado continue o ritual (informal) de ir à frente, desta vez como forma de afirmar a sua fé perante a congregação. Deve também dar o seu testemunho, sobre a sua trajetória de vida, antes do batismo, ou de situações pelas quais passou já como batizado e testemunhar como Jesus Cristo foi (é) importante na sua vida. Os testemunhos são importantes, pois não só incentivam os ainda não batizados a fazerem o mesmo como, também, mostram a intervenção de Deus nas suas vidas, o que fortalece a fé dos fiéis e a edificação da igreja.

O batizado deve ter uma participação ativa em todas as atividades da congregação: liderar o grupo de louvor, liderar o grupo de jovens, fazer a pregação nos cultos. E deve, sem falta, pagar o dízimo. Numa conversa informal acerca de um crente que não cumpria com as suas responsabilidades, um fiel disse que "ele é batizado mas não nasceu de novo, por isso o pastor nem devia ir ao pé dele [na Santa Ceia]".

A vida do crente fora da igreja também é muito importante. Como o pastor constantemente afirma "é a nossa atitude no dia-a-dia que vai chamar novas pessoas para a igreja". O pastor ao longo das suas pregações, apoiando-se em passagens da Bíblia, vai ensinando sobre o correto comportamento de um evangélico, para não se comportar como as pessoas "do mundo" (considerado do pecado). A fase de aprendizagem antes do batismo já passou e, agora, como batizado, qualquer comportamento desviante de um *born-again* pode trazer consequências para a sua condição de membro da igreja. Um crente salvo pode deixar de o ser, se voltar a ter um comportamento 'do mundo'. Quando isso acontece, o assunto é discutido em Assembleia Geral e as sanções vão desde uma chamada de atenção pelo pastor, não participar em ritos formais durante algum tempo, ou mais severas como a exclusão da congregação.

#### - O Batismo no/do Espírito Santo

Nos cultos, o pastor manifesta muito carisma nas suas pregações, o que é considerado como "inspiração pelo Espírito Santo". O batismo no/do Espírito Santo é a experiência que todos os fiéis anseiam. Enquanto no batismo nas águas o ato é comunitário, o do Espírito adquire uma dimensão individual. É uma experiência íntima que permite ao crente sentir-se em contato direto com Deus/Jesus Cristo; esta marcante experiência espiritual faz com que o crente sinta a sua fé renovada/fortalecida.

A principal manifestação do Espírito Santo é o dom vocal da glossolalia. Principalmente durante a oração e no louvor, há crentes - todos eles batizados nas águas - a falarem em línguas, mostrando um grande entusiasmo na sua adoração. São momentos com uma forte carga emotiva, pois estão a ser tocados pelo Espírito.

No entanto, só o pastor consegue manifestar os dons da revelação e o da cura divina: num determinado culto em que participámos, um crente mostrou sinais de estar endemoninhado (possuído pelo Diabo/demónios) e o pastor logo identificou (dom de revelação) como um espírito mau e pediu para que todos comessem a orar. Os crentes que estão doentes (mesmo que seja espiritualmente), vão à frente, recebem uma oração do pastor com imposição das mãos e ficam curados (dom da cura divina).

O Espírito Santo é uma força poderosa que se manifesta fisicamente, mas também tem formas mais subtis de se manifestar, através do próprio carácter dos crentes. Segundo o pastor, o carácter revela-se através das palavras e das atitudes de cada um; por isso, é preciso ter atenção ao que se diz e ao que se faz.

O batismo no Espírito Santo é importante não só para a elevação espiritual da pessoal, mas também para a congregação. Uma igreja abençoada, segundo o pastor “é uma igreja onde se sente a sua presença [do Espírito Santo]”. Para além disso, um crente que seja batizado pelo Espírito vai ter a sua fé fortalecida e mais facilmente participará em missões e projetos da igreja, como ser missionário, ajudando, desta forma, na sua edificação.

### 3. Considerações finais

As Assembleias de Deus, na verdade, são uma infinidade de novas igrejas pentecostais com diversas denominações que, embora independentes na organização administrativa local, gestão financeira e formas de culto, formam uma congregação e partilham os mesmos fundamentos teológicos e doutrinários. Regem-se por um conjunto de 16 doutrinas (“verdades fundamentais”), presentes no Assemblies of God Statement Of Fundamental Truths, sendo as principais a Salvação, o Batismo no Espírito Santo, a Cura Divina e a Segunda vinda de Cristo ao mundo. As AD são hoje a maior denominação pentecostal do mundo, contando com mais de 66 milhões de membros<sup>v</sup> (Kay, 2009).

Ser um evangélico - numa igreja pentecostal como a AD - não é apenas ir ao templo e participar nos cultos. Na (em) congregação, adquire-se sobretudo uma nova identidade religiosa, uma nova comunidade de pertença. A igreja cria uma forte ligação entre o indivíduo e a comunidade. A fé é algo que a cada um diz respeito e cada crente deve esforçar-se, individualmente, para alcançar a salvação. A comunidade, por sua vez, tem a função de partilhar coletivamente essa fé. É por isso que nos cultos não se espera e nem é possível ser membro com uma atitude passiva. Para os evangélicos, os cultos são uma Celebração, uma forma coletiva de adorar a Deus.

A fase inicial - como uma forma de liminaridade (Gennep, 1960) - de um crente é muito importante. Logo quando aceita Jesus como seu salvador, a congregação começa a ensinar-lhe a forma como se deve comportar, dentro e fora da igreja, para que se venha a confirmar como ‘nascido de novo’, quando for batizado. O batismo nas águas é um rito de passagem, de uma vida de pecado para uma nova vida - uma vida cheia do Espírito Santo; é o ato em que o crente vai demonstrar a sua fé perante a congregação e a sua decisão, consciente, de ser um *born-again*. Para alcançar a salvação é preciso, simbolicamente, uma morte (rito de separação do mundo pecaminoso) e renascimento espiritual (rito de integração): morrer para o mundo e nascer de novo. E o batismo no Espírito Santo - expoente máximo da experiência pentecostal - tem a função de confirmar essa fé. A salvação é como um caminho que só se pode percorrer nascendo de novo e o Espírito Santo é como um guia que vai orientando e fortalecendo o crente para que ele permaneça no seu caminho de fé, como um (bom) evangélico.

### Referências bibliográficas

Albrecht, Daniel (2008). Witness in the Waters: Baptism and the Pentecostal Spirituality. In Thomas F. Best (ed.), *Baptism Today: Understanding, Practice, Ecumenical Implications*. Geneva: Liturgical Press, pp. 147-168.

Gennep, Arnold van (1960). *The Rites of Passage*. Londres: Routledge.

Geertz, Clifford (1983). *Local Knowledge: Further Essays in Interpretative Anthropology*. New York: Basic Books.



Kay, William (2009). *Pentecostalism*. London: SCM Press.

Knott, Kim (2005). Insider/outsider perspectives. In John R. Hinnells (ed.). *The Routledge Companion to the Study of Religion*. New York: Routledge, pp. 243-258.

Poloma, Margaret & Green, John (2010). *The Assemblies of God: Godly love and the revitalization of american pentecostalism*. New York: New York University Press.

Rodrigues, Donizete (2014). *Jesus in Sacred Gotham: Brazilian Immigrants and Pentecostalism in New York City* (working in progress).

Wootten, Pat (2002). *Christianity*. Oxford: Heinemann.

---

<sup>i</sup> Os cultos seguem quase sempre a mesma estrutura: pedidos de oração-oração-louvor-pregação-ritos de conversão ou afirmação ou apenas oração-por vezes um curto louvor-corinho com levantamento de oferta-oração. São sempre conduzidos de forma carismática pelo pastor e há sempre muita emoção.

<sup>ii</sup> Em: [http://ag.org/top/Beliefs/Statement\\_of\\_Fundamental\\_Truths/sft\\_short.cfm](http://ag.org/top/Beliefs/Statement_of_Fundamental_Truths/sft_short.cfm).

<sup>iii</sup> No caso dos eventos fora da igreja há sempre muitos novos convertidos, porém, quase nenhum vai depois à igreja. Neste caso, observamos que aqueles que vão são incentivados a ir novamente à frente na igreja.

<sup>iv</sup> Por exemplo, discutem se os candidatos ao batismo estão preparados para ser batizados, ou situações de membros batizados que não estejam a exercer os seus direitos e/ou deveres.

<sup>v</sup> Dados de 2012, acedidos em 27/01/2014 em

<http://agchurches.org/Sitefiles/Default/RSS/AG.org%20TOP/AG%20Statistical%20Reports/2012/Online%20Stats%202012.pdf>.